



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

SONIDELANE MARIA DA SILVA

**A PRÁTICA DA LEITURA NA SALA DE AULA DO QUINTO ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ TITO FILHO**

CAMPINA GRANDE, PB

2015

SONIDELANE MARIA DA SILVA

**A PRÁTICA DA LEITURA NA SALA DE AULA DO QUINTO ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ TITO FILHO**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE, PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Sonidelane Maria da
A prática da leitura na sala de aula do quinto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho [manuscrito] / Sonidelane Maria da Silva. - 2015.
40 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Formação de leitores. 2. Leitura. 3. Papel do professor. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

SONIDELANE MARIA DA SILVA

A PRÁTICA DA LEITURA NA SALA DE AULA DO QUINTO ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ TITO FILHO

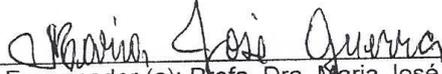
Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

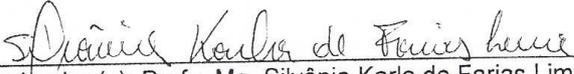
Data de avaliação: 02 / 08 / 2015

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA


Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)


Examinador (a): Profa. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)


Examinador (a): Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico este trabalho a Deus por ser essencial na minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora de angústia; e à minha família, por ter acreditado na minha capacidade e investido nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que tudo acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos. Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de fazer o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, como também a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas me terem feito aprender. A palavra “mestre”, nunca fará justiça aos professores os quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Aos meus filhos Jessica Karoline Custódio da Silva e Antônio Rildejacksom Custódio da Silva que me apoiaram em todos os momentos nesta trajetória e são a base da minha vida.

À minha mãe Gercina C. da Silva, meus irmãos Auricelane M. da Silva, José Fabio da Silva, Kerllis da Silva e, em especial, a Jonathan Ronyere que foi quem mais me incentivou nos meus estudos e me apoiou nos momentos que mais precisei.

Ao meu eterno pai e amigo que foi quem mais sonhou com este momento Antônio Avelino da Silva. À minha tia Maria das Graças, sempre conselheira e amiga que me ajudou, com suas palavras sábias, nas horas em que eu quis desanimar.

Meus agradecimentos às amigas Ofélia Alves de Melo, Antônia Henriques de Melo que são pessoas especiais em minha vida. Às companheiras de estudo Aparecida Coelho e Amenaíde Pimentel.

À Aldenia Catão de Vasconcelos e Gilda B da Silva, irmãs na amizade que fizeram parte na minha formação e vão continuar presentes em minha vida com certeza.

À Sylvania Karla de Farias, tão paciente com sorriso nos lábios que nos recebe com tanto carinho e atenção.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A leitura é importante na vida escolar e social. Indispensável para inclusão social e cultural, além de preciso para o exercício da cidadania. A formação de leitores competentes não depende somente da escola. Está relacionada a outros contextos. Levando em consideração que o aprendizado da criança acontece a partir do seu nascimento e prolonga com a família e pessoas com as quais se relaciona, depende, também, do ambiente que vive. O presente trabalho tem como objetivo observar as práticas de leitura desenvolvidas no quinto ano do Ensino Fundamental analisando o papel do professor no processo de formação de leitores competentes. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e de campo, com finalidade de buscar respostas para questionamentos relacionados à importância da leitura no cotidiano dos sujeitos sociais. O estudo está baseado nas pesquisas desenvolvidas por Freire (2003), Medeiros (1987), Orlandi (2001, p 117), Foucambert (1994, p.43), Silva (2002, p. 12), Ferreiro e Teberosky (1985, p.21), dentre outros pesquisadores. Através de observações nos estágios realizados e entrevistas com os sujeitos colaboradores da pesquisa é possível afirmar que as escolas envolvidas na pesquisa possuem acervos literários escolares adequados aos alunos. Observou-se, ainda, que as docentes trabalham de forma integrada desenvolvendo projetos voltados para a prática de leitura. Porém, não usam a biblioteca escolar como espaço de leitura e tal atitude não contribui para a formação de leitores competentes.

Palavras-chave: Formação de leitores. Leitura. Papel do Professor.

ABSTRACT

Reading is important in school and social life. Indispensable for social and cultural inclusion, and takes to the exercise of citizenship. The formation of competent readers not only depends on the school. It is related to other contexts. Considering that the child's learning occurs from birth and extends to the family and persons with whom it relates, also depends on the environment you live in. This study aims to observe the reading practices developed in the fifth year of primary education by analyzing the teacher's role in the formation of competent readers. The method used was the bibliographical and field research, with the purpose of seeking answers to questions related to the importance of reading in the daily social subjects. Through observations and interviews carried out in stages with the guys I search employees The study is based on research carried out by Freire (2003), Medeiros (1987), Orlandi (2001, p 117), Foucambert (1994, p.43), Silva (2002, P. 12), Blacksmith and Teberosky (1985, p.21) .And can say that the schools involved in the research have school literary collections suited to .Observou to students even if the teachers work in an integrated way developing projects for practicing reading .Porém not use the school library reading area, and such an attitude does not contribute to the formation of competent readers.

Keywords: Readers Training. Reading. Role of the Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1- LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL.....	12
1.1-Leitura na escola.....	16
CAPÍTULO 2- EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	19
2.1- Gestão Educacional.....	19
2.2-Educação Infantil.....	22
2.3-Ensino Fundamental.....	26
CAPÍTULO 3- A PESQUISA REALIZADA.....	29
3.1- A importância da leitura na vida profissional dos docentes.....	31
3.2-O papel do professor no processo de formação de leitores.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

INTRODUÇÃO

Acredito que lendo, aprendemos mais, nos expressamos melhor e passamos a ver o mundo de uma forma diferente. Em minha trajetória como educadora de Ensino Fundamental e através dos estágios realizados foi possível observar que os alunos sentem muita dificuldade em ler. E foi a partir desta constatação que resolvi fazer uma pesquisa aprofundando conhecimentos sobre as práticas de leitura no Ensino Fundamental.

Segundo Freire (2003), a leitura da palavra não é só precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-la ou de reescrevê-la, quer dizer, de transformá-lo através de nossas práticas conscientes. Ler é decifrar, conhecer, interpretar o mundo que nos cerca. Adquirimos conhecimento através da leitura, o que possibilita nos aprofundarmos e ampliarmos nosso saber e conhecimento em determinada área.

A leitura nos leva a desbravar novos horizontes, enriquece nosso vocabulário e a comunicação. Através dela podemos obter informações sobre tudo. A leitura é um instrumento no aprofundamento dos estudos e na aquisição de cultura. O texto é histórico e guarda os mecanismos de produção de sentido. O leitor busca conhecimento sobre o mundo na visão do autor do texto. O leitor deve comparar as informações do texto com a realidade, construindo sua própria leitura na qual ele decompõe e examina os elementos que compõem o texto. Medeiros (1987) apresenta objetivos da análise do texto. Para tanto, sugere que devemos aprender a ler e reconhecer os textos significativos, temos que procurar identificar a organização do texto e o significado de suas palavras e, a partir daí, iremos desenvolver a capacidade de distinguir fatos, opiniões, detectar ideias principais e secundárias, afim de chegar a uma conclusão sobre o que diz o texto.

Para a análise do discurso (AD), todo texto materializa discursos. No processo de leitura, é o leitor que busca desvendar os sentidos, através do estabelecimento de relações possíveis. Há muitas possibilidades de leitura, como são vários os leitores. Cada um aciona os mecanismos de que dispõe na tentativa de dar sentido ao texto.

Segundo Orlandi (2001, P117) a AD está interessada em problematizar a relação com o texto, procurando apenas explicitar os processos de significação que nele estão configurados, os mecanismos de produção de sentidos que estão

funcionando. Compreender na perspectiva discursiva não é, pois, atribuir um sentido, mas conhecer os mecanismos pelos quais se põe em jogo um determinado processo de significação. Sabemos que o sentido não está no texto, mas é construído pelo leitor a partir do momento em que ele interage com o texto. Esse diálogo, no entanto, não esgota suas possibilidades de leitura.

A AD, portanto, rejeita a leitura redutora, que considera os textos a partir somente dos seus elementos linguísticos e estruturais. Ao contrário, a leitura plural vê os elementos linguísticos em sua relação com as condições sócio históricas. É necessário que o professor reconheça o texto não apenas como estrutura de frases e orações, mas como acontecimento, já que organiza o dizer produzido de alguém num determinado momento histórico. Todo texto sugere, a partir de uma situação real exposta, algo determinou seu aparecimento. Os textos não surgem do nada, são sempre uma pergunta, uma resposta, um questionamento, afirmação ou negação de um conjunto de formas existentes que possibilitam novos dizeres. Por fazer parte dessa rede educativa, não há sentido transparente ou evidente, o leitor atento, no entanto, se preocupa em entender as condições de aparecimento dos discursos. Entender que os dizeres estão funcionando para afirmar ou negar, se aproximar ou se distanciar de um conjunto de outros enunciados já existentes na sociedade.

A criança tende a possuir uma forma de pensamento mais concreto, o grau de compreensão de texto varia dependendo da faixa etária. Não se espera que uma criança de 10 anos interprete certos tipos de textos, pois ela precisa passar por um processo de amadurecimento.

Assim, para considerar a escola como espaço de leitura, se faz necessário refletir sobre nós mesmos desde nosso nascimento até situações nas quais temos contato com as palavras. As palavras são ensinadas de forma gradativa para podermos nomear, reconhecer, dar sentido ao mundo em que vivemos e que temos necessidades de aprender e desvendar.

Oliveira (2013) afirma que, na maioria das vezes, o professor erra por lidar com a leitura de forma artificial, anulando o mesmo tempo, os sentidos e a dimensão dialógica da prática de leitura, porque o planejamento didático focaliza (dá ênfase) à leitura mecânica sem sentido, contrariando a experiência que a criança tem com a leitura em seu cotidiano.

Nas palavras de Foucambert (1994, p.43) “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita”. O aluno deve ter acesso à escrita para responder de forma integral o que parte de novas informações e o que já sabia.

Ensinar a ler e escrever é uma tarefa difícil, mas necessária e gratificante se for considerada a interação entre professores e alunos para que se concretize a aprendizagem da leitura.

Acreditando que “a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem no meio social através do processo histórico da humanização” (FREIRE, 1987, p.11), buscamos analisar, no presente trabalho monográfico, os fatores envolvidos no processo de leitura, as diferentes formas de leituras abrangendo a diversidade textual e as estratégias de leitura no processo de compreensão do texto. Os questionamentos que deram a direção a esse trabalho encadearam a intenção de conhecer de forma específica o que envolve o processo de leitura e conduz o aluno ao mundo letrado, visando contribuir de forma significativa com os profissionais envolvidos no assunto, como: professores, diretor e auxiliar de biblioteca em sua prática pedagógica, dando oportunidade de refletir e reconstruir seu trabalho.

Para a realização desta pesquisa, destacamos os seguintes questionamentos: A escola se organiza para desenvolver as habilidades de leitura dando ênfase à prática social? Existe um planejamento para as ações pedagógicas com participação do auxiliar de biblioteca? Os profissionais, professores e auxiliares de biblioteca se relacionam bem? Os professores conhecem o acervo da biblioteca? Qual a opinião que os profissionais da educação têm acerca da biblioteca escolar?

A partir de leiturização do texto é possível afirmar que pesquisas desenvolvidas com objetivo de tornar alunos leitores foram unânimes na afirmação de que o ato de ler está firmado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo. Diante dessa afirmação, buscamos como metodologia de investigação a pesquisa bibliográfica e de campo indagando se a escola está preparada para desenvolver a habilidade da leitura como prática social.

A pesquisa foi direcionada com questões abertas ligadas às informações pessoais sobre o sujeito da pesquisa e sua prática pedagógica e a coleta de dados, foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Riachão do Bacamarte/PB com professores, diretores, alunos e auxiliares de biblioteca.

1 LEITURA: PRÁTICA SOCIAL

Oliveira (2013) diz que a leitura é um importante instrumento para o processo de reconstrução da sociedade, considerando que para a criança aprender a ler e escrever tem que ter conhecimento da língua pátria. Já que a aprendizagem se dá no momento em que nascemos em primeiro momento com a família, sociedade, cultura, acumulamos experiências que devem ser consideradas, no decorrer do tempo, no cotidiano escolar.

Realizando um estudo em escola pública de Campinas, com o objetivo de compreender os possíveis fatos determinantes no cotidiano da leitura, Silva (2002, p.12), constata a falta da estrutura objetiva na aula.

Se não se escreba na muleta chamada livro didático, não sabe o que fazer em sala de aula. Se não se repete sempre as mesmas ladainhas ou mazelas pedagógicas, as gramáticas, as fichas padronizadas de leitura, as interpretações cristalizadas no tempo, os protocolos autoritários da leitura escolar, não sabe o que colocar no lugar (SILVA, 2002, p.12).

Sob outra perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1985, p. 12), oportunizam ao professor conhecer, por meio de suas pesquisas psicogenéticas, como a criança aprende e a importância do meio físico e sociocultural (contexto real) onde é iniciada a aprendizagem contribuindo para a formação de ideias próprias sobre a função social da leitura/escrita como forma de comunicação.

Considerando que a escola tem como objetivo levar o indivíduo a fazer uso da leitura e da escrita, participando de práticas sociais que delas dependem e também das relações de seus grupos sociais, culturais e econômicos, se faz necessário a disponibilidade de materiais de leitura (jornais, revistas, acesso a biblioteca, livraria e etc.).

O conhecimento prévio junto à vontade de interpretar o sistema de leitura e escrita leva a criança a formular hipótese, ajustando-se até a escrita convencional, isso acontece quando a criança entra na escola, local que deve garantir acesso às informações, a formação de valores e que prepara o sujeito para efetivar a participação social.

Para que a leitura se transforme em necessidade e forma de lazer para os indivíduos, é preciso que os mesmos estejam imersos em um ambiente letrado. O

professor não deve citar o que lê, mas deve dar a oportunidade ao aluno de ter contato com diversos materiais de leitura de acordo com o nível de aprendizagem de cada um.

Portanto, quanto maior a diversidade e possibilidades, maiores serão as condições de desenvolver a habilidade do pensamento, pois a leitura na escola oportunizará diferentes pontos de vista. Porém, outros propósitos devem orientar a leitura no contexto escolar: “Parar de ler para memorizar normas gramaticais ou conteúdos cristalizados ou superficializantes e, a passos largos, para começar a ler e enxergar melhor o mundo” (SILVA, 2002, p.13).

A Editora Abril realizou uma pesquisa com professores acerca de livros didáticos e de literatura, constando que falta inspiração e elegância para o seu uso conforme Lajolo (2004, p.13):

Motivamos a classe a ler, a ler sempre [...] poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Leem porque eu incentivo muito e, às vezes, dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura [...]. Após um trabalho longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado. (Fala dos professores). (LAJOLO, 2004, p.13).

Segundo Oliveira (2013), os professores revelam a consciência tranquila do dever cumprido, porém não observam a violência do ato através de obrigações e cobranças e, assim, não motivam a leitura prazerosa que o texto literário proporciona.

Para se ter compreensão de um texto, o aluno deve adotar várias leituras durante a trajetória escolar, com objetivo de perceber a praticidade de um contexto instituído pelo autor em um texto. Deve-se dar condições e liberdade para que o educando possa produzir e promover a leitura, de buscar eficiência na hora da leitura, participando da experiência da produção do texto, para após estruturar o próprio texto.

De acordo com Oliveira (2003), Olavo Bilac e seus parceiros assistiram a criação do livro didático brasileiro que, a partir de meados do nosso século, assume dimensão de mercadoria, ressaltando que muitos livros didáticos contêm erros graves de conteúdo que reforçam as ideologias conservadoras que subestimam a inteligência de seu leitor/usuário, anulando o professor de sua tarefa docente, às vezes pirateiam textos e direcionam a leitura, que barateiam a noção de compreensão e interpretação.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler a medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, e outras leituras se aprendem por aí na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2004, p.7).

Na tradição do Brasil, literatura infantil e escola dependem uma da outra. A escola conta com a literatura infantil para emitir sentimentos, conceitos e atitudes que venham estimular as crianças para a leitura. Os livros para criança não deixaram de encontrar ali espaço seguro, tanto como material de leitura obrigatória, quanto complemento de outras atividades pedagógicas ou como prêmios para os alunos.

A partir de Bilac, mudaram os conteúdos educativos, comportamentos, atitudes, sentimentos e valores veiculados pela literatura, contudo a relação de dependência entre escola e literatura continua da mesma forma. O fazer leitura foi afastando-se da prática individual que a tarefa dos docentes, bibliotecários e animadores culturais é: de exorcizarem o risco da alienação, construindo, dessa forma, um elo mais longo e inevitável de mediadores que intrepõem o texto. É exigência do processo educativo que sejam transmitidos conhecimentos de determinado tempo, valores e costumes para sobrevivência e convivência social de cada indivíduo.

Segundo Oliveira (2013), esse papel de intermediário pode afastar da prática docente o artesanato que a leitura exige. O que se reserva aos professores de hoje, a partir inclusive de sua formação profissional, é a divulgação de livros, a decifração de significados, a intermediação e o patrocínio do consumo de textos impressos. Soluções simplificadas ou demagógicas para questões tão complexas resultam inoperantes.

Para Martins (1982, p.29), “fundamental é que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta”. O autor afirma que a literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. Diante disto, concluímos que no processo de reconstrução da sociedade, a leitura é muito importante, pois ela dá ao homem condições de se apropriar do conhecimento historicamente construído se inserindo nesta construção como produtor de conhecimentos.

Silva (2002, p.75) concebe a leitura a partir das considerações sociais presentes na realidade brasileira afirmando que “ler é um direito de todos e ao mesmo tempo, um instrumento de combate a alienação da ignorância”. Enquanto Oliveira (2013) reforça que a leitura como função social deve estar relacionada com uma liberdade de leitura por prazer, compreender e criticar o que foi lido.

No processo de educação democrática são essenciais as habilidades de leitura necessárias para várias atividades onde são envolvidas a leitura aos indivíduos participantes dos circuitos da sociedade moderna que oficializou a escrita. O profissional que faz parte da educação precisa ser consciente sobre o processo de leitura para fazer descobertas nas quais possa ampliar as suas representações sobre o mundo da leitura. É importante para o professor que ele goste de ler, leia muito e se envolva com a leitura. É essencial que nos cursos destinados aos profissionais de leitura tenha um momento reservado exclusivamente para a leitura.

A escola deveria ser um espaço em que os alunos praticassem a leitura e entendessem a função do que leem, mas a realidade é diferente e os alunos, em seu cotidiano escolar, fazem leituras apenas para cumprir tarefas, sem entendimento do que está lendo e ler sem um propósito torna difícil a compreensão.

A atração para gostar de ler se inicia na escola. Mas para ler e praticar a leitura é preciso saber ler. Assim sendo, a escola deve garantir um correto e adequado processo de iniciação de leitura. A leitura como prática sócio cultural deve estar relacionada ao prazer promovendo as discursões e apreciação dos significados para os leitores e professores.

De acordo com Oliveira (2013), no momento em que fazemos um retrospecto da educação brasileira desde a época colonial, período em que as pessoas eram educadas por jesuítas com o objetivo de formar a classe dirigentes do país, até os dias atuais, percebermos pouco avanço na qualidade da educação.

Em suas pesquisas, Silva (202, p.86) relata três pontos preocupantes em relação ao professor: formação precária e empobrecimento continuam de suas condições para prática de leitura e para a participação na cultura em geral; apego quase exclusivo ao procedimento de giz e lousa em função da inexistência de bibliotecas escolares e/ou tecnologia de apoio ao trabalho; negação da história pessoal construída ao longo da experiência docente – ideologia tecnicista que leva o professor a cultivar receitas prontas para problemas de ensino e aprendizagem, sufocando a autonomia e piorando a mentalidade do magistério brasileiro.

Professores e auxiliares de biblioteca devem conhecer a seriedade das atividades a serem desenvolvidas na biblioteca; também podem proporcionar aos alunos, tanto na área educacional como cultural, tendo a precisão de entendimento entre si para que seja feito um trabalho de cooperação e participação, visando a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Segundo Martins (1982, P.12):

Os estudos de linguagem vêm revelando cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores: que para aprender a ler e compreender o processo de leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisa sozinhos e necessitamos de alguma orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam. (MARTINS, 1982, p.12).

Ler é levar em conta o contexto de vida junto à experiência de cada um. Para que este relacione seus conceitos prévios com o do texto, construindo o sentido, considerando as experiências e vivências dos alunos, a leitura se tornar uma prática muito mais extensa e viva, na qual as informações e emoções terão a mesma proporção.

1.1- Leitura na escola

No espaço escolar percebe-se que cada vez mais o afastamento e a falta de interesse dos alunos pela leitura. A partir desses fatos, surgem duas grandes questões: como acontece a prática pedagógica quanto aos atos de leitura? E como é o ensino e o incentivo à leitura em sala de aula, assim como as propostas de ação alternativas podem levar as crianças a se tornarem leitores competentes?

Provavelmente, a precária leitura que existe no espaço escolar seja o resultado da falta de condições de adquirir materiais adequados para a realização de vários tipos de leitura e o tempo corrido que não deixa oportunidade depara os educadores se dedicarem à leitura de um livro.

Se a equipe escolar não lê, será difícil mudar as situações atuais de práticas de leitura na escola, assim o próprio grupo deve ter iniciativa de mudar o processo

de formação de não leitura na escola. Dessa forma, seu conjunto de conhecimento aumenta, tornando possível uma nova pedagogia de leitura.

A participação da família e a presença de livros em casa estimularia muito o gosto pela leitura. Todavia, a realidade dos lares brasileiros é outra. Devido à desigualdade social e o baixo poder aquisitivo da maioria, que impedem a entrada ao Mundo do conhecimento, o mundo de leitura para informação por necessidade ou por passa tempo.

Apesar de todos os problemas, a escola ainda é um espaço de promoção da leitura, é lá que almejamos ver as crianças trabalhando com livros e outras fontes de leitura.

Muitos indagam: de quem é a culpa? Acusam a escola, mas não observam a realidade de pobreza em nosso país, as condições das escolas que na maioria das vezes não proporciona ao docente material adequado para trabalhar a leitura de forma adequada, o baixo salário dos profissionais, o ambiente onde o aluno está inserido são motivos que afetam a vida escolar.

Segundo Oliveira (2013), a escola nos dias atuais, em algumas situações, vivencia a leitura mecanizada, aquela que somente o indivíduo passa os olhos, diz o código e verifica se não errou alguma palavra, se a entonação estava correta ou não.

Levando em consideração de que é um desafio educar para transformar, o professor que tem esse objetivo precisa ser um bom leitor, ter aperfeiçoado o gosto pela leitura e pratica frequentemente de modo que possa proporcionar uma pratica de leitura em sala de aula que estimule os alunos para a mesma, fazendo-os gostar de ler e perceber a importância da leitura para a formação individual, assim como para a conquista de novos conhecimentos sejam eles científicos ou não.

Para alcançar tais metas, o docente deve produzir um trabalho pedagógico bem fundamentado o que requer tempo e dedicação e comprometimento com a profissão. O professor deve” fugir “da leitura escolarizada mecanizada que alguns utilizam em sala de aula, e levar os alunos a compreender o significado de ler e, conseqüentemente, a mudança de atitudes, revelando probabilidades e opções que implicam na conveniência com a leitura. Segundo Silva (2002, P.16):

A leitura ocupa sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há

muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, P.16).

Segundo Oliveira (2013), o que acontece na escola é que esse tipo de leitura escolarizada que não insere o aluno no contexto, que não o leva a descoberta do mundo e de suas implicações leva-o a pensar como se não existisse nada fora dos muros dela, ou seja uma prática cotidiana que dificilmente vai mobilizar o aluno a interessar-se em ler, uma vez que quase sempre os textos são descontextualizados.

Diante da afirmação de que o sentido da palavra não é único e nem definitivo, conclui-se que a leitura passa por modificações no decorrer do tempo, acompanhando o desenvolvimento do mundo, dependendo da intensão do autor e interesse do leitor.

É possível afirmar que tanto a leitura quanto as demais aprendizagens é um processo de construção social, que surge a partir dos conhecimentos prévios de cada aluno, reforçado as oportunidades oferecidas, tendo como exemplo a criação de um espaço na sala de aula. Onde o aluno tenha condições de acesso a uma diversidade de portadores de textos, permitindo uma interação maior entre o aluno e os textos, atividades em que envolvam leituras orais e em silêncio, representações, troca de ideias, nas atividades em grupo entre outras. As referidas atitudes não podem faltar no cotidiano escolar.

2 AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O presente capítulo trás as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados I, II e III. São discutidos no primeiro tópico as experiências do Estágio em Gestão educacional, no segundo tópico Educação Infantil e no terceiro as experiências no Ensino Fundamental I. Em cada tópico estão elencadas as escolas que foram campo de estágio e são analisadas as propostas pedagógicas com o objetivo de aperfeiçoar a prática docente no cotidiano em sala de aula.

2.1 Gestão Educacional

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva, situada no Sítio Cuités. Ela funciona nos três horários, no turno da manhã com o Mais Educação, no turno da tarde com o Ensino Regular e a noite com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ECJA Brasil Alfabetizado.

Fotografia 1 – Escola Campo de Estágio



Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva

Fonte: Fotografia própria

No decorrer do estágio, fiz a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), o que possibilitou perceber que ele foi elaborado de acordo com as normas pedidas, pois houve a participação de professores, alunos, diretor, funcionários,

equipe técnica e comunidade escolar e todos em comum acordo discutiram os problemas com objetivo de encontrar soluções.

Participei da reunião do Conselho Escolar onde observei que o mesmo é constituído por: um presidente, vice-presidente, representante dos professores, funcionários, alunos acima de 16 anos e um representante da comunidade. As reuniões acontecem por bimestre reunindo o conselho e os pais dos alunos. Também se reúnem quando há eventos na escola para discutir como proceder. Os assuntos abordados nas reuniões são sobre: Ensino e Aprendizagem, comportamento, infraestrutura da escola e, principalmente, prestações de conta. As reuniões sempre acontecem no período da tarde.

Na escola campo de estágio o modelo de gestão escolar desenvolvido é democrático. Todas as questões são resolvidas com a participação dos pais, corpo docente, funcionários. A gestora permite que todos exponham suas opiniões, nada é feito individualmente. Há uma interação entre todos.

A reunião de pais e mestres acontece por bimestre e é o momento onde pais, professores e diretor se reúnem para pôr em pauta as dificuldades e os progressos alcançados no decorrer do bimestre. A mesma acontece na própria escola no horário da tarde.

A reunião se procedeu no dia 29 de Setembro de 2014 onde as docentes iniciaram dando boa tarde e colocando em pauta os seguintes assuntos: comportamento, violência, falta de atenção, atividades de casa e as dificuldades encontradas em sala de aula. Foi possível observar que foram poucas as mães que participaram da reunião.

Em seguida, as docentes deram oportunidade às mães para fazerem as perguntas necessárias. Algumas se pronunciaram com relação à hora do recreio solicitando que seus filhos participassem do recreio para evitar confusões, em contrapartida as docentes explicaram que o horário do recreio é para registrar as aulas já que não podem levar as cadernetas para casa e que é de responsabilidade dos pais orientar os filhos para se comportarem em sala de aula e no recreio.

Algumas mães sugeriram um porteiro para observar as crianças na hora do intervalo (recreio). Em seguida, foi discutido a questão da escola não ter muro e os animais entrarem causando perigo para as crianças. Logo após, foi programado junto com as mães um passeio em comemoração ao Dia das crianças. Participaram

da reunião o corpo docente da escola composta por três professoras, a diretora e a supervisora.

As docentes finalizaram agradecendo as mães que participaram da reunião e entregando o boletim escolar para eles assinarem, onde apresentaram as notas, mostrando os avanços e dificuldades de cada aluno.

O planejamento das atividades pedagógicas da escola se procedeu em 16 de outubro de 2014, no turno da manhã. O planejamento das aulas é fundamental no trabalho docente. Seja ele anual bimestral ou semanal. Na escola existem diferentes tipos de planejamento, são eles: curricular, pedagógico e plano de aula semanal.

O trabalho do docente na E. M. E. I. F. Francisco Galdino da Silva se faz da seguinte maneira: os professores se reúnem a cada bimestre para participarem do planejamento, com finalidade de discutirem e organizarem o material que será utilizado em suas aulas, bem como, assuntos a serem trabalhados no decorrer do período, os coordenadores e supervisores organizam o planejamento. Em seguida, é discutido como está o desenvolvimento em sala de aula através da análise do ensino e aprendizagem dos alunos. Logo após, são selecionados os conteúdos que serão trabalhados durante o quarto bimestre com a utilização do livro didático, também se discute a maneira que eles devem ser trabalhados, com recursos e materiais fornecidos pela escola e aqueles de apoio, que ficam a critério de cada professor.

Resolvem-se, também, os projetos a serem trabalhados no bimestre e os jogos didáticos. Terminada esta etapa, é discutido o procedimento para avaliar o aluno durante o bimestre, sendo estipulado que o processo de avaliação será de forma contínua, através de atividades que façam as crianças avançarem nos conhecimentos, registrando os comentários que as crianças façam e observando a produção de cada um diariamente.

Durante uma semana trabalhei em salas de aula o projeto de intervenção, onde realizamos atividades teórico-práticas. Através de oficina, confeccionamos objetos e brinquedos com materiais sólidos.

Fotografia 2 -Brinquedos



Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva

Fonte: Fotografia própria

O Estágio Supervisionado I se procedeu no período de 15/09/2014 a 14/11/201 e trouxe grandes contribuições para minha prática pedagógica, pois através dele obtive conhecimentos sobre Gestão escolar.

Quero, aqui, destacar a importância do planejamento por ser um momento de reflexão do fazer pedagógico, onde os professores se reúnem para buscar melhorias para o aprendizado e organizarem os conteúdos a serem trabalhados. Outro ponto importante é a responsabilidade do trabalho do gestor, pois o diretor comprometido planeja suas atividades diárias e leva para o seu cotidiano visando melhorias para a escola.

Diante da experiência vivida, posso afirmar que o planejamento é fundamental e se faz necessário na vida profissional do docente, nele o professor organiza os recursos disponíveis: o tempo, espaço físico, materiais pedagógicos disponíveis, a experiência dos alunos e etc. Sem planejamento não há organização.

2.2 Educação Infantil

O Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, foi elaborado com o objetivo de capacitar o estagiário complementando o processo de ensino e aprendizagem. Sendo ele um período de observação sistemática e prática da docência pedagógica que foi de grande importância para minha vida profissional, pois através dele vivenciei momentos nos quais resignifiquei minha prática pedagógica.

O Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva, no Sítio Cuités, município de Riachão do Bacamarte, Paraíba. O período de duração foi de maio a junho de 2014, e foi

direcionado para a turma de Educação Infantil (Jardim I e II), com carga horária de 4 horas/aulas por dia iniciando às 13hrs e tendo seu término às 16hrs, num total de 20 horas/aulas semanal. Tendo uma regente com Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de uma especialização em Supervisão e Orientação Educacional.

A professora trabalhou os conteúdos de forma lúdica deixando as crianças a vontade para se expressar, fazendo perguntas e relacionando com o cotidiano deles. Ela se relaciona bem com as crianças e tem domínio em sala de aula resolvendo os problemas que aparecem com autonomia e segurança, trata as crianças com respeito e carinho, sempre mostrando o que é certo ou errado.

Como estagiária, trabalhei de forma lúdica tentando proporcionar uma aula prazerosa, respeitando e observando o comportamento das crianças constantemente e levando em consideração a faixa etária delas.

O planejamento das atividades da escola foi realizado em 10 de abril de 2014, no turno da manhã. Essa é uma atividade fundamental no trabalho docente, seja ele anual, bimestral ou semanal. Os professores se reúnem bimestralmente para discutir e organizar os conteúdos e materiais que serão trabalhados, os coordenadores e supervisores organizam o planejamento.

No início do planejamento foi feita uma dinâmica intitulada “Jogando objetos fora”, que contou com participação de todos presentes. Seu objetivo foi refletir acerca da importância de ter nossos arquivos, documentos guardados e não jogar tudo fora. Logo após, houve um momento de reflexão com o texto “Limpe sua vidraça”, de autoria desconhecida, a partir do qual foram discutidas questões referentes aos problemas do cotidiano do professor, falando-se da importância de que tudo deve ser superado a cada dia de acordo com a sua experiência em sala de aula, buscando inovar o ensino e aprendizagem.

Em seguida, foram selecionados os conteúdos a serem trabalhados e a maneira como seriam aplicados, resolveu-se também os projetos a serem desenvolvidos e os jogos didáticos. Terminado este momento, foram discutidos os métodos de avaliação, e decidiu-se avaliar de forma contínua o aluno, observando seus avanços a cada aula.

O momento destinado à observação das aulas ministradas pela professora titular foi durante uma semana do mês de abril. De início, fui apresentada às

crianças como aluna da Universidade Estadual da Paraíba e que para concluir um trabalho ficaria aquela semana observando as aulas ministradas pela professora titular. No decorrer do período, foi possível observar o pequeno espaço físico da sala de aula.

A docente sempre iniciava as aulas cumprimentando as crianças e fazendo uma oração junto a elas. Em seguida, ministrava conteúdos, contava historinhas. Observei que apesar da pouca idade as crianças prestavam bastante atenção.

A docente usou vários recursos didáticos, desde o livro didático até tapete de EVA e outros materiais de apoio. As aulas e atividades foram elaboradas de acordo com a necessidade da turma e ministradas de forma lúdica levando em consideração a faixa etária das crianças. Durante todo tempo a docente mediu junto às crianças usando metodologia de ensino para obter os resultados desejados.

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre o educador e educando. O que importa é que os professores e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, P.96)

A intervenção pedagógica se deu durante o período de 19/05/2014 a 26/05/2014. Para desenvolver os conteúdos utilizei a seguinte metodologia: utilização de textos informativos, diálogo explorando os conhecimentos prévios das crianças sobre os assuntos estudados, músicas, danças, trabalhos com massa de modelar, pintura e colagem. Os exercícios foram realizados individuais e em grupo, não tive problemas com as crianças, elas participaram durante todo tempo e nos relacionamos bem no decorrer do período.

No primeiro dia de minha experiência como docente me apresentei a turma explicando que iria passar aquela semana ensinando a eles e comecei a ministrar minha aula realizando uma oração junto a eles. Em seguida, fiz uma leitura do livro “Bichos, números e flores”, onde foi possível fazer uma interpretação junto com eles oralmente, o que me possibilitou fazer um breve diagnóstico dos conhecimentos prévios das crianças. Logo após, perguntei a eles se sabiam fazer o número quatro e alguns vieram até o quadro e fizeram o número. Em seguida, fiz o número junto com eles usando a massa de modelar.

No segundo momento da aula, fomos para o lanche e acompanhei as crianças durante todo tempo e depois brincamos. No terceiro momento, mediei as

crianças no registro do número em uma atividade em folha de ofício onde junto com elas fizemos o primeiro nome delas através de movimentos. Finalizei a aula explicando e entregando a atividade de casa e junto com elas organizamos a sala para irmos para casa.

As aulas foram bastante gratificantes, as crianças interagiram, houve um pouco de resistência por parte de algumas no primeiro momento, mas aos poucos consegui que elas se acostumassem comigo e realizassem as atividades. As aulas foram dinâmicas e consideraram a faixa etária das crianças.

Fotografia 3 – Alunos realizando atividade de artes visuais



Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva
fonte: Fotografia Própria

O Estágio Supervisionado realizado entre 19/05/2014 e 26/05/2014 trouxe grandes contribuições para prática pedagógica em sala de aula, bem como, me fez entender que para ministrar uma boa aula o mais importante não é o espaço físico ou o material didático e sim o comportamento do professor com seu trabalho.

Destaco o planejamento como o ponto de partida do fazer pedagógico, pois é o momento onde os docentes organizam os conteúdos buscando melhorar o aprendizado dos alunos. Ressalto a importância da responsabilidade do professor comprometido que planeja suas aulas com objetivo de aperfeiçoar seu trabalho.

A partir das observações feitas no decorrer do estágio é possível afirmar que o planejamento é indispensável na vida profissional do professor por ser o momento reservado para organização do seu trabalho.

2.3 Ensino Fundamental

O estágio supervisionado III foi elaborado com o objetivo de capacitar o estagiário no Ensino Fundamental de 1º a 5º ano, contemplando o processo de ensino e aprendizagem. Ele foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho, localizada no município de Riachão do Bacamarte, sendo realizado no período de setembro a novembro de 2014.

Fotografia 4- Escola Campo de Estágio



Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho

Fonte: Fotografia Própria

A primeira aula aconteceu no dia 29 de outubro de 2014. No primeiro momento, a docente iniciou a aula cumprimentando os alunos e perguntando como havia sido final de semana deles. Em seguida, a docente falou da importância deles estarem presentes em sala de aula e começou a explanar o assunto do dia iniciando a aplicação de uma sequência didática realizando leitura e interpretação, de forma escrita, sobre o Brasil e suas regiões, dando ênfase a região norte.

Pelo método, a palavra instrumento de poder e transformação contribui para que o indivíduo se perceba a si mesmo, a linguagem passa a ser mecanismo de cultural, pois' 'educador e educando são sujeitos no processo: O primeiro aprende com a aprendizagem do segundo e este descobre o seu universo sobre a orientação daquele sem qualquer atitude paternalista"(SOTO, 1993, P.3).

No segundo momento um aluno fez leitura da fábula "A galinha dos ovos de ouro", a partir da qual foi possível abrir discussão sobre o que é uma fábula e suas características, foi feita atividade no quadro e no caderno. Logo após, a docente deu

início ao assunto sobre medidas de comprimento. Terminada a explanação, foi possível realizar uma atividade escrita em folhas de ofício.

O segundo dia de aula foi em 30 outubro. A docente iniciou a aula cumprimentando os alunos e fazendo a chamada. Em seguida, retomou o que foi discutido na aula anterior sobre medidas de comprimento, com o uso da fita métrica os alunos realizaram uma atividade medindo os mobiliários da sala de aula.

No segundo momento, a docente realizou uma atividade do projeto que estava sendo desenvolvido na escola naquele ano “Educação Ambiental integrando Língua Portuguesa”, para tanto foi utilizado o texto “A abelha e o meio ambiente”. Leu-se o texto e, partir disto, foi aberto um diálogo onde os alunos falaram sobre vários animais que contribuem para o equilíbrio do meio ambiente, os discentes interagiram durante todo tempo.

O terceiro dia de aula ocorreu em 31 de Outubro de 2014. A docente iniciou a aula proporcionando um momento de reflexão através de uma música instrumental, onde os alunos puderam imaginar uma bela paisagem através de uma narração feita pela docente. Em seguida, a professora pediu que eles desenhassem o que haviam imaginado durante a reflexão.

Fotografia 5- Discentes realizando atividade após narração feita pela docente



Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho

Fonte: Fotografia própria

No segundo momento, foi realizada uma leitura compartilhada sobre o lixo em nosso planeta e, logo após, os estudantes foram orientados para fazer uma pesquisa com relação ao tempo de decomposição dos materiais sólidos.

O quarto dia de estágio se realizou em 03 de outubro de 2014. A docente iniciou a aula cumprimentando os alunos e depois fez uma roda de leitura do texto “A grande teia”, de autoria desconhecida, que permitiu aos discentes conhecerem a

origem dos aparelhos eletrônicos. No segundo momento da aula, a professora expôs no quadro alguns números decimais, fazendo leitura e representação dos números. Em seguida, aplicou uma atividade no quadro e caderno. Alguns sentiram dificuldade no conteúdo, então a docente pediu um momento de atenção e refez a explicação para melhor entendimento. Como nos dizem Ezpeleta & Rockwell (1986,P.26) “as atividades individuais contribuem para processos específicos de produção e reprodução social”.

O quinto dia de aula se realizou em 04 de Novembro de 2014. A docente iniciou a aula trabalhando a partir da leitura do livro “A Incrível História do mundo que ia se acabar”, que permitiu se trabalhar na língua portuguesa os verbos de elocução lh, li. No segundo momento da aula, deu continuidade ao assunto que vinha sendo abordado a partir de problemas envolvendo adição, subtração e divisão.

3. A PESQUISA REALIZADA

A partir de reflexões sobre práticas de leitura, delimitarei minhas questões de pesquisa, meu objeto de estudo, meus objetivos específicos e meu referencial teórico. Meu objeto de pesquisa deu ênfase às práticas pedagógicas de leitura propostas nas salas de aula pelo professor do Ensino Fundamental e em uso pelos alunos no decorrer das aulas em observação nos estágios realizados e estudo em lócus.

O que motivou a realização da pesquisa foi a intensão de conhecer as práticas de leitura que são desenvolvidas no Ensino Fundamental I que relacionam com o contexto social para então entender o elo entre as práticas escolares e práticas cotidianas de leitura utilizadas na vida dos sujeitos da pesquisa.

Para compor o corpus de meu objeto de estudo, observei as práticas desenvolvidas nas salas de aula do Fundamental I, através dos estágios realizados, especificamente na sala de aula do 5º ano da Escola José Tito Filho no município de Riachão do Bacamarte. A escola foco de pesquisa tem estrutura física em boas condições de funcionamento e materiais didáticos em qualidade suficiente, biblioteca com acervo de livros literários, TV, DVD, mapas, enciclopédias, jogos educativos e materiais para pesquisa.

O objetivo geral da referida pesquisa foi observar as práticas de leitura desenvolvidas nas salas de aula de Ensino Fundamental I, objetivando entender as práticas escolares e o cotidiano da leitura na vida dos sujeitos e se essas práticas são construtivas no processo de formação de leitores competentes. Meus objetivos específicos foram: observar as práticas de leitura em uma turma do 5º Ano do ensino Fundamental; verificar, a partir de observação de uma sala de aula em escola municipal, como são elaboradas e realizadas eventos de leitura; analisar o papel do professor no processo de formação de leitores competentes.

A pesquisa está baseada em contribuições teóricas de natureza qualitativa, por levar em conta que este é um caminho mais flexivo e de maior autonomia da veracidade da pesquisa. Optei por observar através dos estágios e entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa.

A partir desses instrumentos, foi possível compreender como acontecem as práticas de leituras dos sujeitos alunos da pesquisa na escola e no meio social. Inicialmente, parti de alguns questionamentos: os alunos fazem algum tipo de leitura

fora da escola? Existe alguém na família que lê para o aluno no cotidiano? Essas e outras questões fizeram parte do meu objeto de estudo e nessa inquietação de responder essas questões demarquei meu percurso metodológico.

[...] Fazer a pesquisa de campo é ter vontade de se agarrar aos fatos, de discutir com os pesquisadores, de compreender melhor os indivíduos e os processos sociais. Sem essa sede de descobrir, sem essa vontade de saber, quase que destrinchar, o campo torna-se uma formalidade, um exercício escolar, chato, sem interesse (WEBER. BAUD, 2007, P.15).

A pesquisa de campo abrange um acompanhamento de forma continuada de um grupo específico. Os sujeitos colaboradores do estudo foram quatro professoras que atuam do 1º a o 5º ano do Ensino Fundamental; vinte e dois alunos do 3º, 4º e 5º ano, um auxiliar de biblioteca e um diretor.

O pesquisador deve narrar com precisão, o ponto de vista dos sujeitos colaboradores da investigação para que retrate com lealdade a situação analisada e que não perca de vista o objetivo da investigação. Diante da intenção de conhecer como a escola está organizada no desenvolver das práticas de leitura como prática social, organizei a pesquisa em 3 momentos que foram os seguintes: levantamento bibliográfico e documental, que possibilitou fundamentar teoricamente o estudo, que é a apoio das escolas, enquanto espaço de leitura. Para Barros e Lehfel (1990, p.48):

Todo problema de pesquisa tem que ser formulado dentro de uma corrente de pensamento, situado num contexto teórico maior. Para tanto, o pesquisador se fundamenta num corpo teórico resultante de um determinado quadro de referência (BARRROS & LEHFELD, 1990, P.48).

Na segunda etapa, elaborei questões para os sujeitos colaboradores da pesquisa. O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi o questionário elaborado com o objetivo de registrar os dados com as seguintes condições: validade, credibilidade e exatidão nas respostas dos colaboradores da pesquisa. Classicamente, o questionário apresenta uma categoria de perguntas, pois a pergunta aberta possibilita a liberdade na resposta, Segundo Barros e Lehefel (1990, p.74):

O questionário apresenta, como todo instrumento de pesquisa, suas vantagens e limitações. A vantagem maior diz respeito à possibilidade de se abranger um grande número de pessoas. É um instrumento muito útil para certas pesquisas em que se procuram

informações de pessoas que estão geograficamente muito dispersas. (BARROS & LEHEFELD, 1990, p.74)

Na terceira etapa, com a coleta de dados, procurei focar a identificação de considerações principais necessárias àqueles que se interessam pela leitura como função social.

3.1 A importância da leitura na vida profissional dos docentes

A leitura é um dos processos que dá condição ao sujeito de adquirir conhecimentos, e torna possível o acesso a novas informações, favorecendo para uma maior interação social.

Segundo Nath (2007), ao professor, assim como aos educandos, devem-se oportunizar situações de leitura e questionamento dos textos que se produzem socialmente, nas múltiplas relações que se estabelecem continuamente entre os homens, seja esse texto oral ou escrito, de forma que alunos e professores possam confirmar seu universo cultural e suas experiências de vida, ampliando sua compreensão e participação social. O professor não pode ser avaliado como mero objeto da aprendizagem, mas o sujeito na relação de aprendizagem. Essas relações se edificam na interrelação uns com outros, no diálogo imbuído de intensões que nos constrói diariamente.

Ao exercitar a leitura, adquirimos conhecimento científico, questionamos e desvendamos a realidade compreendendo sua historicidade. O educador precisa praticar a leitura para firmar a mediação necessária para que o educando passe do saber enquanto senso comum ao conhecimento elaborado e sistematizado.

Nessa expectativa de formação do professor, a deficiência da leitura seria quase um a mutilação, pois a leitura é, sem dúvida, a base para o exercício da sua função.

Nath (2007) ressalta que continuamente as pesquisas tem afirmado que a sociedade brasileira, em geral, não lê. Isso inclui alunos e até mesmo professores. A partir dessa afirmação se promove uma compreensão de como acontece a formação no atual contexto da educação. Seria ele um não leitor? Que fatores sócios históricos têm contribuído para que o professor não leia?

Logo, a formação de professor, ao estar cheia de atividades que levam a pesquisa, estará, também, auxiliada por propostas que desencadeiem procedimentos voltados para a leitura, num ato contínuo que traga para a sala de aula os mais vários gêneros textuais com os quais o professor deverá interagir para a prática do seu trabalho. Ezequiel T. da Silva (1993) defende que:

A leitura é, fundamentalmente, uma prática social. Enquanto tal, não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho, etc... Todos os seres humanos se transformam em leitores da palavra e dos outros códigos que expressam a cultura, mesmo porque carregam consigo o referido potencial biopsíquico (aparato sensorial+consciência que tende a compreensão dos fenômenos) (SILVA,1993,P.46).

O referido autor defende que a leitura é uma prática social e que todos os indivíduos tem a capacidade necessária para adquiri-la porque são dotados do aparato sensorial e da consciência, necessários para a compreensão dos fenômenos. Esse exercício é essencial na vida docente visto que ninguém ensina aquilo que não sabe.

As professoras entrevistadas tem grau de formação acadêmica variado. Duas tem o curso de Pedagogia, com especialização em Supervisão e Orientação. A terceira está cursando Pedagogia e a quarta professora tem o Magistério (logos II) e está cursando Pedagogia. O tempo de serviço varia de seis a onze anos e tempo de atuação na escola, seis meses a onze anos.

O questionário usado como instrumento constou de 13 perguntas abertas. Iniciando, com perguntas de identificação profissional e as outras questões mostra a relação do professor com o livro infantil em sala de aula e qual o interesse dos alunos pela leitura. Para preservar a identidade das docentes, estes são identificados com as letras A, B, C, D.

Na questão “Qual a importância da leitura na vida profissional do docente?”, a professora A afirmou que a leitura não só no campo mais em todo momento é de suma importância para conhecimento. A docente B relatou que a leitura é essencial na vida docente, pois através dela que se desenvolve um bom trabalho, despertando o interesse dos educandos para um mundo de cidadãos leitores consciente de seus deveres e direitos e a professora C respondeu que a leitura é um suporte indispensável. Sem ela não há condições de se trabalhar em sala de aula. A

educadora D falou da leitura como fundamental na vida profissional explicando que o professor leitor adquire informações e conhecimentos nos quais aperfeiçoa sua prática pedagógica.

A partir das considerações de Lopes & Cavalcante (2011), para analisarmos o processo da leitura na prática docente devemos compreender, inicialmente, o que é leitura e quais seus aspectos e suas contribuições para a construção de um educador crítico.

Para Ezequiel Theodoro (op. cit.), ler é, antes de tudo, compreender. Para o autor, o processo de leitura é muito mais que uma decodificação de signos e sim é uma compreensão de que está entre as entrelinhas dos textos.

3.2 O papel do professor no processo de formação de leitores

O educador exerce papel de suma importância na motivação para a leitura, instigando seus alunos a discutirem, analisarem, tomarem posição e externarem pensamentos de forma oral e escrita. Torna-se responsabilidade do professor, como mediador do processo de construção e organização da aprendizagem, desenvolver um papel importante buscando o melhoramento de qualidade no processo educacional.

Espontaneamente, uma mudança de ponto de partida desencadeará modificações na prática de sala de aula quanto à leitura. Dessa forma, deve preparar com antecipação a sua rotina com planejamento de atividades significativas que permita ao aluno vivenciar situações que estimulem o pensamento e a reflexão, tornando possível o conhecimento e a compreensão. Segundo Silva (2002, p.14:

Quem se dispõe a entrar em sala de aula para ensinar tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas. Para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros. (SILVA, 2002, P.14).

Na questão “Qual o papel do professor no processo de formação de leitores?”, a docente A afirmou que o papel do professor é de ser pesquisador na busca de novos conhecimentos metodológicos nos quais aperfeiçoe seu trabalho, buscando melhorias na leitura e aprendizado dos educandos. A educadora B afirmou que o professor deve ser provocador do despertar o interesse de leitura dos alunos e que esse processo deve ser iniciado na Educação Infantil. A professora C

ressaltou que o papel do docente é de trabalhar com responsabilidade incentivando a prática da leitura, desenvolvendo projetos que envolvam os alunos na leitura. A docente D respondeu que o professor tem o papel de divulgar a importância da leitura na vida escolar e na sociedade.

Para Paulo Freire (1997), o ato de ler é uma compreensão do mundo e supera a ideia de leitura mecanizada e o educador exerce um papel fundamental nesse processo.

Para que o professor exerça esse papel, deve proporcionar momentos nos quais incentive a capacidade que os alunos possuem de ler, através dos mais diversos materiais, oferecendo as mesmas chances de estarem em contato com leituras significativas e úteis. Segundo Oliveira (2013), o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa expressa claramente que é através da leitura que “o aluno dá significado à construção de textos compreendendo e dando sentido à leitura”(BRASIL, 2001, p.53).

O que significa dizer que no ato de ler o aluno tem chance de conhecer a função da escrita e sua intenção, descobrindo que ler é importante dentro e fora da escola. Segundo Oliveira (2013), o conceito de leitura é muito amplo e complexo, pois envolve uma infinidade de possibilidades de respostas: envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos e, até, fonéticos.

Assim, para entender o conceito de leitura, não basta apenas procurar no dicionário o significado. Faz necessário analisar diversos aspectos, tais como: idade do leitor, seu grau intelectual, seus desejos, sua costumes, o seu repertório prévio, suas necessidades de leitura, sua habilidade, as maneiras de ler, instrumentos, apropriação e processos de interpretação enfim, ler é considerar tudo que envolve o “mundo do leitor”. Segundo Rangel (2005 p18):

Ler assim como escrever, então, são atos de comunicação verbal caracterizados pela relação cooperativa entre o emissor e o receptor, pela transmissão de intensões e conteúdos e por apresentarem uma forma adequada a sua função. (RANGEL, 2005, P.18).

Diante do divulgado, é possível garantir que a leitura é um importante aliado do professor, desde que, como mediador, proporcione aos alunos diferentes oportunidades a leitura de diferentes textos, quanto à gênero, tipo, suporte, época, etc. Meditando que para ler é necessário não ter nenhum tipo de preconceito,

a leitura é essencial para conhecer melhor a realidade, e ler implica aquisição de informações, bem como liberdade. Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorização do pensamento, de reflexão.

O professor tem a liberdade de escolher as obras didáticas para seus alunos em função do conhecimento que tem dos livros da escola e dos alunos. Pode, ainda, usar materiais impressos para o ensino de sua disciplina: revistas, dicionário, jornais, como também organizar seus próprios textos, estimulando, assim, as várias formas de ler. A falta de interesse pela leitura acontece já nas primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental. Por causa dos textos serem excedidos e alienados, não motivando os alunos.

Deste modo, a motivação está intimamente ligada à relações de afeto que os alunos possam estabelecer com a língua escrita, uma vez que só com ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática difícil e poderá se transformar em um exercício estimulante.

O trabalho realizado na escola, numa perspectiva tradicional, não contribui muito para o desenvolvimento efetivo da linguagem oral, da leitura, da escrita e da criatividade, desconsiderando a necessidade de que a leitura precisa ter sentido e deve proporcionar prazer ao aluno enquanto descoberta de fatos, acontecimentos e/ou saberes. O trabalho tradicional não dá oportunidade à manifestação de leituras próprias, muitas vezes influenciando no aluno a opinião de que sua leitura é inferior a do professor.

As ações de leitura em sala de aula tem se mostrado escassas para que o professor prepare um cidadão capaz de perceber que ela faz parte de seu cotidiano. Isso acontece quando ela é vista e entendida pelo professor não como simples execução de um dever, mas como espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo quanto se afastar dele: um espaço no qual é possível encontrar aquilo que a vida trás, quer sobre a perspectiva da realidade (enquanto informação, conhecimento) quer sobre a fantasia.

Silva (2002), em seu livro "A produção da leitura", diz que dentre os pré-requisitos aqui apresentados para o ensino e a dinamização da leitura escolar, o trabalho do professor que, além de se posicionar como um "leitor assíduo, crítico e competente, deve entender realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão em validade, potência e efeito". (SILVA, 2002, p. 22).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos e reflexões abordados neste trabalho, é possível entender a leitura como primordial na formação docente, pois ela dá possibilidades ao educador de exercer uma prática educacional competente e responsável, determinando a atenção de seus atos para ir além do ensino conceitual permitindo o aprendizado hoje e auxiliando no futuro. Acredito, ainda, que o ato de ler precisa de condições sociais para se realizar, pois como bem defende Orlandi (2000), não é o acesso ao instrumento em si que as relações sociais, mas o modo de sua apropriação, no qual estão atestadas as marcas de quem se apropria.

Concluído o estudo, fundamentado nas respostas dos colaboradores da pesquisa e nas observações feitas nos estágios realizados, é possível afirmar que as escolas envolvidas na pesquisa tem acervos literários adequados aos educandos entre outros materiais didáticos. As docentes desenvolvem projetos voltados para a leitura de forma integrada, visando a melhoria na prática de leitura dos alunos.

Um dos problemas encontrados é que a biblioteca escolar geralmente é usada apenas para empréstimo de livros. O uso da biblioteca escolar seria muito importante no aperfeiçoamento da prática pedagógica, facilitando, assim, a organização de atividades que viessem instigar e causar nos alunos o interesse pela leitura.

A partir da investigação, tive a compreensão do processo de aprendizagem da leitura dos sujeitos sociais, observando a racionalidade dos alunos onde muitos vem de famílias de baixo poder aquisitivo e os pais, por histórico trabalho, não são alfabetizados, dificultando o acompanhamento na aprendizagem dos filhos.

Destaco a necessidade de formação continuada para toda equipe pedagógica, com o intuito de que surja novo conhecimento de acordo com a formação de cada um. Diante dessa afirmação, é de acordo dizer que a leitura é a ferramenta principal na formação docente, pois o professor leitor aprimora seu trabalho através do conhecimento adquirido.

Concluimos que os docentes comprometidos em formar leitores competentes devem trabalhar levando em consideração o contexto social onde seus educandos estão inseridos, de forma atrativa que estimule o interesse dos mesmos. Ler, para Paulo Freire (1986), poderia ser traduzido como o ato de viver, respirar - ação que

não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo, nas relações sociais.

Neste sentido, podemos afirmar que formar leitores competentes é ir além das letras e palavras, mas orientar os educandos para a leitura como prática social, para que os mesmos venham desfrutar dela dentro e fora da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2001. Ministério da Educação. Secretaria da educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 15. ed. Petropolis; Editora Vozes, 1990.

EZPELETA & ROCKWELL, 1986. CUNHA, Maria Isabel, O SIGNIFICADO DO COTIDIANO, **Curso de Pedagogia**. Coletânea de Textos Didáticos, volume 6-2013.

FREIRE 2003. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 365. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia-Saberes necessária à prática Educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e terra, 1997.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez 1986.

FOCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LOPES, R. N. / UFC. Disponível em: www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-importancia-da-leitura-na-formacao-docente/60474 Acesso em 25 de jun. 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 198

NATH, Margarete Aparecida. Saberes da Leitura na Formação do Professor: Aspectos Histórico Políticos, 2007. Disponível em:
[www.Unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simpósio Acadêmico2007/trabalhos completos.](http://www.Unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/SimpósioAcadêmico2007/trabalhos%20completos)

ORLANDI, 2001, SILVA, Viviane Brito. Análise do Discurso e práticas de leitura em sala de aula. In: **Leia Escola:** Revista de Pós-graduação em linguagem em Ensino da UFCG Vol.7, nº1, 2007/Campina Grande:2007

ORLANDI, Eni Pulsellini. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA. A.A.-LEITURA NA ESCOLA: ESPAÇO PARA GOSTAR DE LER
 Disponível em:
[www.hisrerdbr.fe.unicamp.br/acerhisterdbr/jornada/jornada7/gt4%20PDF/LEITURA%20ESCOLA %20ESPAÇO%20C70](http://www.hisrerdbr.fe.unicamp.br/acerhisterdbr/jornada/jornada7/gt4%20PDF/LEITURA%20ESCOLA%20ESPAÇO%20C70)

PARAMETROS CURRICULARES DA LÍNGUA PORTUGUESA, BRASIL, 2001.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas. 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. O ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. Elementos da Pedagogia da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOTO, Ernesto. Um método para transformar o homem. Rio de Janeiro, J.B.03,05,1997P.3

Disponível em: www.partes.com.br/educação/rearaujo/PauloFreire.asp 22 de agosto de 2007.

WEBER. BAUD,2007,P.15.A LEITURA NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR:ASPECTOS HISTORICOS POLITICOS. Disponível em:
[www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simposio
academico2007/trabalhos completos.NATH,Margarete Aparecida.](http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simposio_academico2007/trabalhos_completos.NATH,Margarete_Aparecida)